

DECORAÇÃO & CIA

QUANDO **ACLIVE**
E DECLIVE DO
TERRENO DEIXA DE
SER UM PROBLEMA

PÁGINAS 2 e 3

• • •

A
C
L
I
V
E
em

• • •

MARLENE
GALFAZZI



PÁGINAS 6 e 7

Gourmet
Brasília

MEXIDO É
A MISTURA
DO BRASIL

PÁGINA 8



PERFIL

Nascida no Peru, ela poderia ter acompanhado o pai, que integrava uma importante banda em Nova York, e seguido uma carreira internacional, mas optou pelo Brasil. Veio para Brasília e, há quase 40 anos, brilha com sua voz em eventos culturais e sociais pela cidade.

PÁGINAS 4 e 5

RITA BALLOCK

A VOZ LATINA NA CAPITAL

DECORAÇÃO & CIA



ACLIVE E DECLIVE: AVALIE O TERRENO ANTES DE REALIZAR O PROJETO

QUANDO A RESIDÊNCIA for erguida do zero, a inclinação deixa de ser um problema para orientar as diretrizes da edificação

A primeira vista, terrenos em acente ou em declive geram dúvidas e receios em quem está buscando um lote para construir. A inclinação pode reverberar como sinônimo de obra mais cara, soluções complexas e limitações técnicas, mas a verdade é que, quando bem compreendida e trabalhada desde o início, a topografia vira uma grande aliada do projeto de arquitetura.

“Terreno inclinado não significa limitação, como muitos pensam. Na maioria das vezes, é

justamente o que permite conceber casas mais interessantes, com vistas melhores, mais integração com a paisagem e soluções que não seriam possíveis em um lote totalmente plano”, explicam os arquitetos Alexandre Pasquotto e Mariana Meneghissso, que juntos comandam a Meneghissso & Pasquotto Arquitetura.

Acostumados a prestar serviços de assessoria técnica para a escolha do lote, a dupla reúne respostas para as dúvidas mais frequentes dentro do tema:



O QUE SIGNIFICA O TERRENO ESTAR EM ACLIVE OU DECLIVE?

Quando o assunto é terreno inclinado, Alexandre Pasquotto reforça que tudo começa muito antes do desenho da planta. “Antes de falar em volume, fachada ou layout, precisamos entender como esse morador almeja viver. Essa informação orienta todas as decisões de implantação”, destaca o arquiteto.

Nos terrenos em acente, a inclinação permite elevar a construção em relação ao nível da rua. Essa condição favorece projetos mais reservados, com maior pri-

vacidade em relação ao espaço público e fachadas que se destacam naturalmente.

Já nos terrenos em declive, a lógica se inverte. A casa acompanha o cainimento natural do terreno, permitindo a viabilidade de pavimentos inferiores que não seriam viáveis em lotes planos. “O declive convida o projeto a seguir a topografia, abrindo espaço para soluções mais eficientes e integradas ao relevo”, reforça.

QUERO UM TERRENO INCLINADO, O QUE PRECISO SABER?

Um dos grandes pontos de atenção para quem opta por essa topografia é o uso excessivo de muros de arrimo, que são estruturas de contenção construídas para aguentar a terra sobre o desnível. “Os projetos devem ser pensados para que não existam grandes muros de arrimo, evitando que a casa fique enclausurada, perdendo iluminação e ventilação natural, nem tampouco grandes áreas de caixão perdendo, reduzindo a área permeável do lote”, alerta o arquiteto.

Em aclives mais suaves, na maioria dos casos basta trabalhar a edificação em patamares, resolvendo o desnível de forma gradual. Já em terrenos com inclinações mais acentuadas, a recomendação é escalar o projeto, elaborando níveis sucessivos que reduzem a altura dos muros necessários e respeitam o perfil original do lote.

Outra solução eficiente, recomendada por Mariana, é o emprego de taludes ajardinados nas divisas. Em vez de um muro vertical alto, o terreno é trabalhado em inclinação suave e depois tratado com paisagismo – decisão que reduz custos e entrega um visual muito mais aprazível.

Brasília Agora

TÍTULO DEPOSITADO NO INPI
SOB Nº 828213798
JORNAL BRASÍLIA AGORA EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA - ME
REDAÇÃO E DEPTº COMERCIAL
SIG Quadra 3 Bloco B, Entrada 75 - Sala 101 - Brasília-DF
CEP: 71200-432 - Fone: (61) 3344-9063 e 3344-9064.

Parque Gráfico: SIA quadra 3C lote 24, fundos. Fone: 3341-3852

CNPJ: 04.785.801/0001-60

E-mail: bsbagora@gmail.com
Site: www.brasiliaagora.com.br
Diretor: SÍLVIO AFFONSO
* ARTIGOS E COLUNAS assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

SEU JORNAL

CNPJ: 11.362.418/0001-65

Editora Geral: KÁTIA SLEIDE
Editor: RODRIGO LEITÃO
Columnista: MARLENE GALEAZZI
Fontes: AGÊNCIAS BRASIL e BRASÍLIA

CIRCULAÇÃO
BRASÍLIA: Plataforma superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto; Estações do Metrô; GDF e Governo Federal. Tribunais, bancas de revistas, rede de escolas particulares e rede de hospitais e clínicas.
GOIÁS: Goiânia; Anápolis; Luziânia; Cidade Ocidental; Novo Gama; Valparaíso; Santo Antônio do Descoberto; Águas Lindas; Formosa; Planaltina de Goiás. Lista VIP + Restaurantes + Agências de Publicidade.

BSB ONLINE



E COMO TER UM DECLIVE BEM RESOLVIDO?

Nos terrenos em declive, aproveitar o pavimento inferior faz toda a diferença. Ao acomodar áreas técnicas, serviços ou apoio nesse nível, a casa se aproxima do perfil natural do terreno e diminui significativamente a necessidade de muros de arrimo laterais e de fundo.

"Aplicando esse pavimento de forma estratégica, o projeto ganha eficiência estrutural e espacial, além de preservar melhor a topografia original", afirma Alexandre.

Ademais, as rampas de acesso devem respeitar a inclinação máxima permitida por norma, geralmente de até 20%. Em lotes mais profundos, as rampas mais longas permitem alcançar níveis inferiores com conforto e segurança. Essa estratégia também traz ganhos importantes, como:

- Pé-direito mais alto nos pavimentos inferiores;
- Melhor iluminação e ventilação natural;
- Fachadas mais limpas no nível da rua;
- Menor custo estrutural ao longo da obra.

E O QUE OBSERVAR ANTES DE COMPRAR?

Para quem está avaliando um terreno em relevo, alguns cuidados são fundamentais antes de fechar negócio. Nos lotes em acente, a vista realmente costuma ser o maior atrativo. Por isso, vale investigar se o lote da frente já tem projeto aprovado, pois uma futura construção pode bloquear a paisagem.



GARAGEM SUBTERRÂNEA: QUANDO FUNCIONA?

As garagens costumam ser um dos maiores desafios no desenho da fachada e, no terrenos padrões, vagas para três ou quatro carros podem ocupar grande parte da fachada e comprometer a leitura arquitetônica do projeto.

"Em muitas residências, a garagem ocupa quase toda a frente da casa. Quando conseguimos levá-la para um pavimento inferior, o ganho estético é imediato", pontuam Mariana e Alexandre.

Essa solução é especialmente vantajosa em terrenos em declive, onde o desnível permite acomodar os veículos abaixo do nível da rua de forma natural. Já em terrenos em acente, a garagem tende a ficar alinhada ou ligeiramente acima da via, reforçando a verticalidade da construção, sobretudo quando o condomínio autoriza um pavimento adicional.

QUANDO CORRIGIR O TERRENO NÃO É A SOLUÇÃO

A tentativa de corrigir terrenos inclinados com grandes cortes, aterros ou caixões perdidos é, na maioria das vezes, um erro grave de projeto. "Além de encarecer a obra, esse tipo de solução prejudica a ventilação, a insolação e até a relação com os lotes vizinhos", explica Alexandre.

Em acentos, a decisão faz com que a casa fique enterrada entre muros, prejudicando o conforto e a salubridade. Em declives acentuados, além de eliminar área permeável, a intervenção pode impactar negativamente os lotes vizinhos, gerando verdadeiras paredes de concreto ao redor.

Conforme pontuam os especialistas, não por acaso muitos condomínios já barram projetos desse tipo na fase inicial de aprovação. "Arquitetura de qualidade não luta contra o terreno. Ela se adapta, dialoga e tira partido da topografia existente", enfatizam com coerência.



Erros mais comuns de quem compra sem consultoria técnica

Um equívoco frequente é se apaixonar pela vista, comum em terrenos em encostas, sem alinhar essa escolha ao tipo de casa desejada. "A vista encanta, mas ela precisa estar em sintonia com o modo de morar. Caso contrário, o projeto começa com um conflito difícil de resolver", destaca Mariana.

Clientes que sonham com uma residência sem escadas, por exemplo, dificilmente terão essa experiência em um lote muito inclinado. Projetos em meios níveis resolvem bem essa questão, mas exigem compreensão desde o início. Caso contrário, o resultado pode ser frustração, custos extras e soluções improvisadas.

"Um exemplo marcante foi um terreno com 50 m de profundidade e 12 m de declive, em uma região elevada da Serra de São Roque (SP). Foi necessário acomodar a casa ao terreno original, resultando uma implantação invertida com a garagem no nível da rua, que funcionou quase como um mirante. Na continuidade, a área social logo abaixo com deck e piscina aérea, além dos dormi-

tórios no nível inferior, integrados a um jardim", conta o casal de arquitetos da Meneghissi & Pasquotto Arquitetura.

O resultado foi uma casa mais leve, integrada à paisagem e com impacto mínimo sobre o entorno, uma prova de que entender a topografia é sempre o primeiro passo para um bom projeto.



SAIBA MAIS

Meneghissi & Pasquotto Arquitetura - Com referências importantes na viabilidade executiva do projeto, somado a formação afinada em forma e estética, a dupla de arquitetos se completa na criação e concepção dos trabalhos. O escritório atua em projetos residenciais, comerciais e corporativos. Mais informações: Meneghissi & Pasquotto Arquitetura: @meneghissi_pasquotto_arq.

RITA BALLOCK

UMA VOZ QUE EMBALA A CORTE

➤ POR MARLENE GALEAZZI

ENTRE RIO de janeiro e Nova York, ela preferiu estar no Brasil. Mas vir para Brasília quem teve grande impacto na decisão foi o coração

Ela nasceu em Lima, Peru, mas os caminhos da vida a levaram para lugares distantes, apesar do imenso amor que ela sempre teve pela terra natal, berço de sua infância, raiz de seus valores, princípios e tradições. Muito jovem, em plena adolescência, na encruzilhada de sua estrada, Rita Ballock teve dois caminhos apontados: ir para Nova York, onde seu pai, músico, trabalhava numa das grandes orquestras que marcaram época naquela cidade, ou Brasil, mais precisamente o Rio de Janeiro.

A opção foi para o Rio, onde ela viveu grande temporada com sua família, vivenciou novas experiências e de onde partiu para trabalhar na Alemanha, em um organismo internacional. A rota Brasília, a cidade que escolheu como se fosse sua, quem pilotou foi o coração. Casada há 37 anos com Luiz Carlos Ballock, oficial da Aeronáutica, que pertencia à Esquadrilha da Fumaça, fixou residência na cidade e passou a ter participação de destaque na corte brasiliense.

Com sua natural simplicidade, alegria contagiente, dinâmica, participativa, em pouco tempo marcou presença, criou seu espaço, se tornou uma espécie de líder sendo hoje é figura obrigatória nos eventos importantes da cidade.

Poliglota, dona de brilhante currículo que inclui, entre outros, curso de Comunicação Social, Assessoria Parlamentar e Marketing, durante 20 anos, ela tra-



O PAI, LUIZ GOYZETA, E SEUS MÚSICOS...



lhô junto a embaixadas e organismos internacionais e por três vezes foi indicada para o importante prêmio Bertha Lutz, no Congresso Nacional.

Colecionadora de incontáveis troféus recebidos de várias entidades –, como membro da Academia Internacional de Cultura,

do American Women's Club e do Asian Women's Club, pela Câmara de Comércio Brasil-Nicarágua e pelo "Dia International da Mulher" –, Rita também foi Membro do Conselho dos Direitos da Mulher no DF. Porém, um dos maiores orgulhos de sua vida, um marco de sua história já



Rita na festa do Dia do Aviador

como cidadã brasileira, foi a de ter sido a primeira mulher a cantar no Congresso. Ela é um capítulo à parte na corte.

Ela só não foi cantora profissional porque não quis. Desde criança gostava de cantar e as preferências eram pelas músicas românticas – um costume que aacom-

panha pela vida toda. Nos eventos que frequenta em Brasília, sempre que solicitada, ela também canta. Quando dirige seu carro, ouve suas gravações que se eternizam em seu canal do youtube. Sempre que é possível, se apresenta com conjuntos de músicas. Em especial "O Sabor de Cuba".



A MÚSICA ACOMPANHA EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA

Engajada em muitos projetos sociais, Rita também leva sua voz para asilos e creches, fazendo as pessoas que lá são assistidas cantarem também. "A música só me dá alegria e proporciona grandes momentos, como aquele de março de 2005 quando, acompanhada dos músicos Walter de Oliveira e Milton Brasília pude ter o privilégio de interpretar o clássico bolero *Contigo Aprendi* (dos mexicanos Los Panchos), em sessão solene noturna do Congresso Nacional para celebrar a Mulher Ibero-Americana e do Caribe, com a presença de estadistas latinos e suas esposas. Brasília é um celeiro de talentos e tanto os músicos quanto os cantores pode se apresentar

com sucesso em qualquer parte do mundo", diz ela.

Bela mulher, dona de um estilo próprio que marca forte presença, Rita Ballock também tem participado de alguns eventos literários, e mais recente de composição musical em homenagem à Cidade de Brasília, em que procura reverenciar a gigante trajetória de grandes autores e bandas do Rock nacional, que se projetaram a partir da Capital.

O mais recente foi o Clip para "Urbano Capital", em edição de Magu Carta Branca, numa parceria com Glênio Rossi, Marcelo Piu e apoio do "Grillo Rocha Produções". Nele, ela também gravou o repertório para "Brasil Latino", e a



participação em releitura musical, no álbum do "Grupo Rayfitto os Calabares", bem recebido no mercado de plataformas europeias.

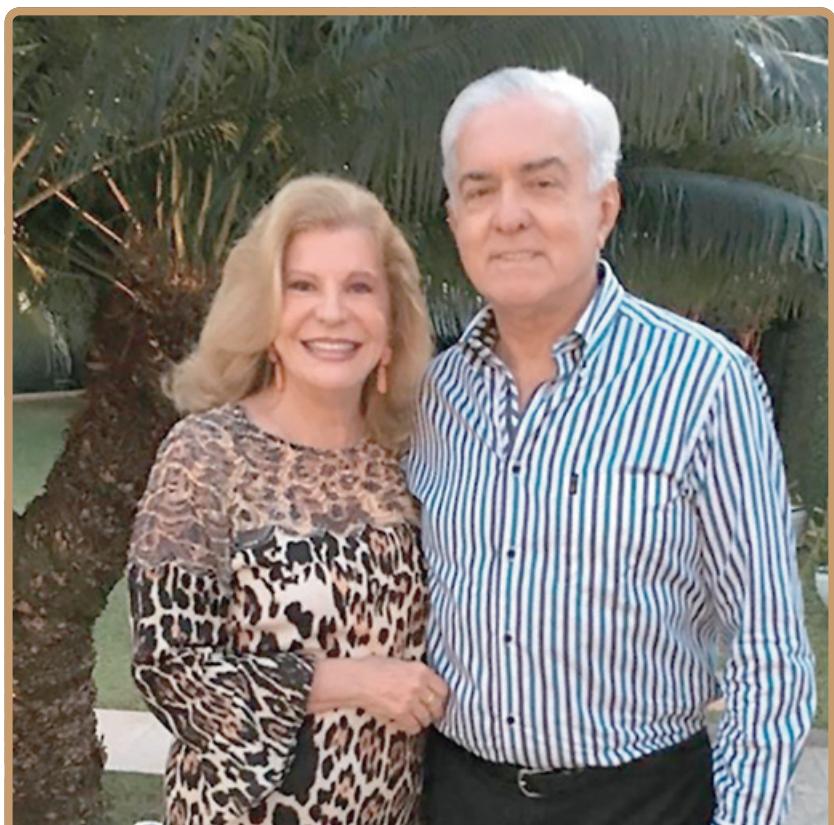
Vivendo com o marido numa aconchegante casa da Península Norte, onde sempre recebem a visita dos quatro filhos do casal, Rita é o tipo de pessoa sempre

disposta a ajudar ou colaborar com as amigas. É só chamar, que ela se faz presente. Religiosa, mulher de muita fé, a peruana-brasileira sempre com o pensamento positivo, acompanha os momentos difíceis pelos quais o mundo está passando e acredita que tudo será superado pela união, paz e esperança.





A BRASILIENSE KAROLL HAUSLLER, empresária e consultora, mais uma vez mostrando sua competência no cenário nacional. Em São Paulo, ela fez uma aplaudida palestra sobre governança de dados na maior secretaria da América Latina, que é a da Educação daquele estado. O assunto tratado foi relacionado ao projeto de implementação de governança de dados e de atualização do Plano Aberto da Educação Paulista.



O EMPRESÁRIO da área de segurança, Luiz Coimbra, recém chegado de período de férias à beira mar, na próxima segunda-feira troca de idade. Ao lado de sua Vera, com quem aparece na foto, e familiares, vai comemorar a data em clima intimista. Mas, o que não vai faltar serão abraços e cumprimentos a distância.

ANIVERSARIANTES

COM VOTOS DE SAÚDE, vida longa e alegrias, a coluna cumprimenta as aniversariantes deste final de semana: escritora Ana Maria Lopes, Márcia Rolemberg e Marcela Godoy



MARLENE GALEAZZI

@ marlenegaleazzi@gmail.com

marlenegaleazzi

A notícia como deve ser dada. Seja qual for o segmento. Sociedade, política, curiosidades e gossip.

DIÁLOGOS DA LIBERDADE

NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA, o Museu de Arte de Brasília realizou uma visita guiada exclusiva para convidados à exposição "Diálogos da Liberdade na Coleção Brasília", com mediação do curador Cláudio Pereira. A atividade proporcionou um percurso aprofundado pela mostra, que reúne obras do acervo do MAB e da Coleção Brasília – Acervo Izóte e Domício Pereira, articulando arte, memória e história na construção do imaginário da capital federal. Para Abrantes, secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, a visita guiada reforça o papel do museu como espaço de preservação e difusão da memória da cidade.



Felipe Ramón, Cláudio Pereira, Alessandra Bittencourt e o secretário Claudio Abrantes



João Macdowell e Athena Azevedo



Leiliane Rebouças e Felipe Ramón



Paulo Sergio Niemeyer, Claudio Pereira e secretário Cláudio Abrantes



Maria Inês Souza e Allesandra Bittencourt



PARA ENFEITAR o final de semana dos nossos leitores, as belas irmãs Maria Póvoa e Elisa Bocorny. Candidatas a sucesso nas passarelas da moda, por enquanto elas focam a vida nos estudos.



NA INAUGURAÇÃO do escritório da Netflix em São Paulo, a brasiliense Mariana Polidório, ao lado do CEO da empresa, recebe o vice-presidente Geraldo Alckmin. Pela competência e dedicação, Mariana não é apenas um orgulho de sua família, mas também da capital do país.



SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, Brasília será palco de mais uma edição da Tour Nacional “Inteligência Artificial para Negócio”, que reunirá empresários do Centro-Oeste, no espaço Plataforma Global. Na foto, Rafael Galdino orientador e palestrante

LEMBRANÇAS DE FÉRIAS NO MAR DO SUL

COM O TÉRMINO DAS FÉRIAS, Andreatra Ghisi, sua mãe, dona Sônia e a filha Letícia retornam à cidade. Na bagagem, as belas imagens e lembranças de Santa Catarina, estado de origem da família que possui casa de veraneio na praia da Tereza, em Laguna. Nas fotos, alguns momentos da inesquecível temporada.



Letícia a caminho da praia



Andréa na Barra da Lagoa, observando os botos que ajudam os pescadores



A Praia da Tereza vista da casa dos Ghisi



Família toda reunida em almoço: Sônia Ghisi com os filhos Andréa, Felipe e Carminha, a nora Thais e as netas Letícia, Sofia e Cecília

Gourmet Brasília

rodrigofreitasleitao@gmail.com

@rodrigofreitasleitao

AS MELHORES DICAS PARA COMER E BEBER BEM



RODRIGO LEITÃO

DICA DE HARMONIZAÇÃO

Em Belo Horizonte, a bebida mais comum é a cerveja e agora a preferência vem embalada por ótimas marcas artesanais. Mas para acompanhar esses pratos à base de feijão, eu iria num belo tinto português ou um Merlot brasileiro mais rústico, lá da Serra Gaúcha. Gosto do Don Laurindo Reserva Merlot Leve, muito frutado e de corpo mediano, com 11% de álcool e um excelente vinho para harmonizar com o feijão mexido, com as linguiças calabresas e toucinhos do mexido mineiro e a carne seca do baião de dois.



MEXIDOS: misturas saborosas do interior

MISTURAS SIMPLES, muito populares, semelhantes, com apelo social idêntico e deliciosas

Falo dos Mexidos de Feijão. São famosos no Sul, no Nordeste e nas minhas Minas Gerais. São três pratos: Feijão Mexico, Baião de Dois e Mexido Mineiro. Esse último é uma especialidade da casa da minha avó, que aprendi com meus tios e aprimorei com meu pai, que fazia um mexido maravilhoso. A base de todos é o feijão, o grão mais apreciado e comum no Brasil. A receita gaúcha não leva arroz, mas a gente encontra esse cereal no prato mineiro e no nordestino. Todos levam algum tipo de carne e nas receitas gaúcha e mineira se inclui também o ovo.

São pratos tidos pelos historiadores e antropólogos como “comidas sociais”. O Baião de Dois é uma receita cearense, cuja origem foi descrita pelo folclorista e sociólogo Câmara Cascudo, em 1940. Era uma comida do interior, feita nas fazendas assoladas pela seca e misturava arroz com feijão. Os dois ingredientes são muito comuns em áreas rurais do Nordeste. É um prato feito principalmente à noite, com o que sobrou do feijão feito de dia. No início, era acrescido apenas carne seca. Hoje, as receitas trazem queijo coalho, manteiga da terra ou nata.

O prato ganhou notoriedade no Brasil inteiro dez anos mais tarde, quando Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira lançaram a música com o nome dele, “Baião de Dois”, cuja letra nada mais é que a receita do prato tradicional. Esse tipo de receita evidencia o cotidiano e a lógica da economia doméstica em tempos difíceis. Assim surgiu o mexido mineiro, por exemplo. Nas fazendas, nas casas mais humildes do interior, em Minas Gerais, quando o cinto aperta, aproveitava-se tudo dos alimentos, inclusive das sobras. Isso originou esse prato maravilhoso, um dos meus preferidos e muito saboroso, que é o Mexido Mineiro, hoje estrela de cardápio em todo restaurante de comida mineira que se preze. Esse mexido é uma mistura de tudo que sobrou. Antigamente,



era comido como café da manhã e depois passou a ser servido como jantar, aproveitando as sobras do almoço.

O Feijão Mexico gaúcho é feito com feijão, farinha de mandioca, linguiça calabresa apimentada, cheiro verde, bacon, cebola e alho.

O Mexido mineiro leva arroz e feijão, a carne que sobrou do almoço, geralmente linguiça calabresa, toucinho, cebola, alho, ovo, tomate, farinha de mandioca e pimenta. Hoje em dia, depois das baladas e nas madrugadas, é muito pedido nos bares de Belo Horizonte.

FAÇA EM CASA

MEXIDO MINEIRO

(serve 4 pessoas)

> INGREDIENTES

- 80 g de azeite
- 60 g de bacon em cubos pequenos
- 200 g de linguiça de porco
- 160 g de cebola em cubos pequenos
- 80 g de alho amassado
- 600 g de carne em cubos pequenos
- 8 ovos
- 480 g de arroz-agulhinha cozido
- 200 g de feijão cozido
- 100 g de cheiro-verde picado
- 100 g de queijo minas

> MODO DE PREPARO

- 1| Em uma frigideira, derreta a manteiga e frite o bacon e a linguiça.
- 2| A crescente a cebola e o alho e deixe dourar ligeiramente.
- 3| Logo em seguida adicione a carne e deixe fritar até ficar dourada.
- 4| Reserve a carne e disponha os ovos inteiros e deixe formar grumos antes de mexer.
- 5| Coloque o arroz e o feijão e misture.
- 6| Desligue o fogo e acrescente o cheiro-verde picado.
- 7| Polvilhe com o queijo ralado.